

COAGÊNCIA E EMPREENDIMENTO COLETIVO NO COOPERATIVISMO

A origem da palavra, seu significado mais profundo e sua ligação com a cooperação, o cooperativismo e a cooperativa

Por Aínor Francisco Lotério

A ORIGEM DA PALAVRA

Coagência é palavra formada por dois elementos latinos. O prefixo **co**, variante de *cum*, significa com, junto, ao lado de, na companhia de. O segundo elemento vem de *agentia*, derivado do verbo *agere*, que quer dizer agir, conduzir, impelir, levar adiante, pôr em movimento. Da mesma raiz nasceram ato, ação, agente, atuação e também agenda, aquilo que precisa ser feito. Coagência, portanto, é literalmente o agir junto, a ação que só existe porque duas ou mais vontades a sustentam ao mesmo tempo.

É esclarecedor colocar essa etimologia ao lado da palavra cooperação, que também nasce do latim, de *cum* somado a *operari*, operar, trabalhar, executar uma obra, verbo ligado a *opus*, *operis*, obra. Cooperar é trabalhar junto numa mesma obra. Já a coagência é agir junto antes mesmo de a obra existir. Convém registrar que não se trata do sentido jurídico de coagir, que significa constranger alguém, mas do sentido originário de agir com, de partilhar a autoria do ato.

Há aqui uma sequência que merece atenção. Primeiro as pessoas se reconhecem como agentes umas diante das outras, depois decidem agir na mesma direção e só então a obra comum aparece. A coagência é o solo, a cooperação é o cultivo, a cooperativa é a colheita organizada e permanente.

A coagência é o solo, a cooperação é o cultivo, a cooperativa é a colheita organizada e permanente.

O SIGNIFICADO MAIS PROFUNDO

Nas ciências sociais, agência é a capacidade de pessoas ou de coletividades de agir, fazer escolhas e produzir efeitos no mundo social, iniciando cursos de ação e transformando, em alguma medida, as estruturas em que estão inseridas. A coagência aprofunda essa noção, pois não se trata da soma aritmética de agências individuais. Trata-se de uma autoria compartilhada, na qual o resultado não pode ser atribuído a um só, mas também não dissolve ninguém no anonimato do grupo.

Aqui está a profundidade do conceito. Na coagência, cada pessoa permanece sujeito. Ninguém vira engrenagem. O que muda é a natureza do ato, que passa a ser plural na origem e no destino. A psicologia social já havia percebido isso ao distinguir a agência pessoal, a agência delegada, quando alguém age por meio de outro, e a agência coletiva, quando um grupo compartilha a convicção de que pode produzir resultados que nenhum de seus membros produziria sozinho. A coagência é justamente essa face solidária da capacidade humana de agir, vivida com consciência e com responsabilidade recíproca.

Existe ainda uma dimensão ética que não pode ser esquecida. Quem age junto responde junto. A coagência gera corresponsabilidade, e sem corresponsabilidade não há empreendimento coletivo verdadeiro, apenas conveniência temporária. A diferença entre um ajuntamento e uma comunidade está precisamente nesse ponto. No ajuntamento, cada um responde por si. Na comunidade, todos respondem

COAGÊNCIA E EMPREENDIMENTO COLETIVO NO COOPERATIVISMO

A origem da palavra, seu significado mais profundo e sua ligação com a cooperação, o cooperativismo e a cooperativa

pelo todo sem deixar de responder por si.

A COAGÊNCIA COMO RAIZ DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo é movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social, tendo como referenciais fundamentais a participação democrática, a solidariedade, a independência e a autonomia. Quando examinamos esses referenciais à luz da etimologia, percebemos que todos descrevem formas de coagência. Participação democrática é coagência na decisão. Solidariedade é coagência na dificuldade. Autonomia é coagência sem tutela externa. Independência é a garantia de que o agir conjunto nasce de dentro e não é imposto de fora.

Os pioneiros de Rochdale, em 1844, não inventaram apenas um armazém. Inventaram um método de agir junto, com regras claras, capaz de sobreviver às pessoas que o criaram. Foi isso que transformou um gesto de ajuda mútua em doutrina duradoura. Os princípios cooperativistas, da adesão livre e voluntária à intercooperação e ao interesse pela comunidade, funcionam como a gramática dessa coagência, dando forma institucional àquilo que, sem regra, seria apenas boa intenção passageira.

O cooperativismo, contudo, precisa envolver a pessoa do associado, sua família e a comunidade a que pertence, sob pena de os princípios permanecerem no papel. Entender de cooperativismo vai além de obter conhecimento teórico. Exige sensibilidade para aplicar sua essência, seus princípios e valores, seus direitos e deveres, na prática social, econômica e sustentável de cada dia.

A COOPERATIVA COMO INSTITUIÇÃO DA COAGÊNCIA

A cooperativa é a forma jurídica e organizacional mais acabada da coagência econômica. Nela vigora o que a doutrina chama de dupla qualidade do associado, que é simultaneamente dono e usuário, proprietário e cliente, quem decide e quem colhe os efeitos da decisão. Em nenhum outro modelo empresarial essa coincidência é tão completa. O sócio é o dono, e é o despertar dessa consciência que fortalece a cooperativa para o bem de todos, pois ninguém vence exclusivamente por suas próprias forças.

Por isso o voto na assembleia não segue o capital, segue a pessoa. Um associado, um voto. Essa regra, aparentemente simples, é a tradução institucional da coagência, pois se todos agem, todos pesam igualmente na decisão. Quando o quadro social esvazia a assembleia, delega tudo à diretoria e passa a tratar a cooperativa como um fornecedor qualquer, a coagência se degrada em simples agência delegada, e a cooperativa começa a perder aquilo que a distingue, ainda que os números pareçam bons por algum tempo.

O EMPREENDIMENTO COLETIVO E A DIMENSÃO SISTÊMICA

No empreendimento coletivo, a coagência ganha dimensão sistêmica. O sucesso e o desenvolvimento sustentável deixam de ser conquistas isoladas para se tornarem frutos da ação conjunta e da corresponsabilidade. Ao integrar esforços em rede de cooperação mútua, as pessoas transformam a

COAGÊNCIA E EMPREENDIMENTO COLETIVO NO COOPERATIVISMO

A origem da palavra, seu significado mais profundo e sua ligação com a cooperação, o cooperativismo e a cooperativa

realidade socioeconômica, otimizam recursos naturais e geram valor compartilhado, fortalecendo tanto as organizações quanto o tecido social em que estão inseridas.

No campo, isso é visível a olho nu. A pequena propriedade que sozinha não teria escala, tecnologia nem poder de negociação, quando articulada em cooperativa, acessa mercado, crédito, assistência técnica e agroindustrialização. A produção continua sendo de cada família, mas a força passa a ser de todas. É a coagência convertida em renda, em permanência do jovem no meio rural, em sucessão familiar viável e em comunidade viva.

E há o efeito que os balanços não registram. A coagência produz pertencimento. Quem se sabe coautor de um empreendimento cuida dele de modo diferente, defende-o, apresenta-o com orgulho e traz o filho para conhecer. O capital social gerado por essa consciência é o ativo mais difícil de construir e o mais fácil de perder.

O QUE ISSO NOS EXIGE HOJE

Falar de coagência no cooperativismo contemporâneo é falar de educação cooperativista permanente. Não basta associar pessoas, é preciso formá-las para o agir conjunto, porque a coagência não é automática. Ela precisa ser ensinada, exercitada e renovada a cada geração, sob pena de a cooperativa manter a forma e perder a alma.

Quem age sozinho pode ir mais rápido em alguns trechos. Quem age junto vai mais longe, vai com mais gente e, sobretudo, deixa caminho aberto para os que vêm depois. Esse é o sentido mais profundo da coagência, e é essa a razão de ser da cooperativa.

Quem age junto vai mais longe, vai com mais gente e deixa caminho aberto para os que vêm depois.

REFERÊNCIAS

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Cooperativismo como movimento e organização**: origem, evolução, dimensões do papel estratégico e resultados num mundo competitivo. Portal Aínor Lotério, seção Artigos Científicos, Papers e Hipertextos. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/artigos-e-pensamentos/>

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **O cooperativismo e seu viés social, econômico e sustentável**. Portal Aínor Lotério, Blog do Aínor. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/blog/>

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Textos, artigos e palestras sobre cooperativismo**. Portal Aínor Lotério. Disponível em: <https://loterio.com.br/categoria/cooperativismo/>

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Paixão pelo Cooperativismo**.

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo no Brasil**: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.